

Almoço Anual da Arge 1 de Junho Salvaterra de Magos

O nosso almoço anual vai realizar-se no próximo dia 1 de Junho, conforme circular enviada a todos os associados no fim do passado mês de Abril e anúncio lançado no Boletim de Fevereiro.

A Quinta do Escaroupim, em Salvaterra de Magos, será o palco deste nosso convívio, pelo que da nossa ementa irão constar algumas das especialidades da cozinha ribatejana.

Como entretenimento, para alegrar ainda mais esta nossa reunião, iremos ter connosco o Grupo Musical do Clube Galp Energia Norte, a quem aproveitamos para agradecer a gentil resposta ao convite que lhe dirigimos. ■



Pressão injusta sobre os pensionistas

O Governo está apostado em não deixar os reformados tranquilos.

E está a fazê-lo de duas maneiras perversas: primeiro, aplicando medidas que recaem apenas sobre os pensionistas e, depois, anunciando hoje uma coisa, amanhã outra e deixando antever algo de muito pior para um futuro próximo. A Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES) e as recentes trapalhadas protagonizadas por membros do Governo sobre a chamada TSU dos reformados são exemplos disso.

Não sabemos ao certo o que nos descontarão até ao fim do ano nem quando e todos os dias estamos à espera que seja anunciada uma nova penalização.

Há quem diga que esta confusão se deve a uma grande dificuldade dos governantes em comunicarem com a população. Isso poderia ser verdade se não constatássemos que o Governo, por não conseguir praticar uma política justa, acaba por não ter algo minimamente equilibrado para apresentar. Em tais circunstâncias provoca a confusão, lança balões de ensaio e

(continua na página n.º 2)

**Entrevista com
o Presidente da
Comissão
Executiva da
Galp Energia**
Páginas 4, 5 e 6



Solidariedade
Páginas 3 e 8

Novos Associados
Página 3

Assembleia Geral de Março
Página 6

Mini - Entrevistas
Página 7

editorial



Pedro Paulo de Faria

Manter um forte espírito de construção

Na presente edição, fazemos referência, mais uma vez e como não podia deixar de ser, ao incompreensível ataque de que estão a ser vítimas os pensionistas.

Esse incontornável facto não deve, contudo, impedir-nos de apreciar a excelente entrevista que nos concedeu o Presidente da Comissão Executiva da Galp Energia, Eng.º Manuel Ferreira De Oliveira, nem de, pela via da alegria, darmos imediato início à festa de confraternização que levaremos a efeito no próximo dia 1 de Junho.

Na entrevista, podemos dar conta dos ingredientes positivos que, sem concessões ao facilitismo, estão na base da construção da Galp Energia como uma empresa sustentável. No comentário sobre os problemas que se abatem sobre os pensionistas são apontados os factores negativos que estão na sua origem: uma irresponsável e continuada administração dos bens públicos muito ligada a graves falhas de ética e civismo. De um lado, um processo de construção, do outro, um processo de delapidação. Algo que nos deve fazer meditar.

Temos, ainda nesta edição, notícias da Assembleia Geral realizada em Março e do Segundo Curso de Introdução à Informática levado a efeito no Bairro Petrolgal.

Dois dos esclarecimentos prestados naquela Assembleia, estão aqui apresentados em notas separadas: a remodelação do Site e a consignação de 0,5% do IRS à Arge.

O triplo tema, visto também na Assembleia Geral, que engloba a representatividade da Arge, a defesa da adequada provisão dos Fundos de Pensões e a manutenção dos Seguros de Saúde da Galp Energia, é aqui objecto de uma nota acompanhada de duas mini-entrevistas.

Finalmente, saúdam-se os novos associados e choram-se os que partiram. Mantém-se um forte espírito de construção. ■

Ficha Técnica

Boletim da Arge, N.º 8
Maio de 2013
Director: Pedro Paulo de Faria
Colaboraram neste número:
Márcia Leitão, Humberto Restolho,
Figueiredo Costa e Peixoto da
Costa.
Tiragem: 2100 exemplares

Periodicidade: Trimestral
Propriedade e edição:
Associação dos Reformados da Galp
Energia (NIPC 509485642) –
Avenida da Cidade, Bl. A4, 8.º C
1750-063 Lisboa
Composição e Impressão: Printipo
– Indústrias Gráficas, Lda. – Estrada
de Paço d'Arcos n.º 77, Pavilhão 20,
2735-308 Cacém
Distribuição gratuita

Pressão injusta sobre os pensionistas

(continuação da página n.º 1)

no fim aplica os sacrifícios sobre os mais fracos, como se não pudesse ser de outra maneira, continuando a deixar incólumes redes ilegítimas de interesses.

Não há dúvida de que o nosso país se arruinou e que isso resultou de políticas erradas durante muitos anos. No início deste século já se sabia que estávamos a criar menos riqueza do que a requerida e que a dívida iria disparar. Isso, porém, não perturbou muito os dirigentes nem os aparelhos partidários, preocupados, sobretudo, com a distribuição das benesses do poder e a conquista das melhores posições para as obter.

O presente Governo, herdeiro de uma situação catastrófica, não podia, portanto, evitar um doloroso período de correcção dos desacertos precedentes. O problema é que nem o Governo nem os partidos que o apoiam nem as oposições quiseram reconhecer erros passados ou pôr em cheque todos aqueles que contribuíram para a situação a que chegámos.

É chocante verificar que sugadouros de dinheiro como os do caso BPN, ou das rendas especiais, ou das ruinosas parcerias público-privadas continuem a ser mal conhecidos e sem um combate afinado, tanto por parte do Governo, como da Assembleia da República, de que não se exclui a oposição, ou do Presidente da República. Sabe-se e pressente-se que há redes de influência à volta dos principais dirigentes políticos que os inibem de uma postura decente e justa. Vemos reconhecidos vigaristas à solta, rindo-se na nossa cara e privando com a classe dirigente.

Todos nós estamos reféns de grandes e pequenos interesses ilegítimamente estabelecidos. Não é por acaso que são gabadas e homenageadas pessoas que fizeram alguma obra mas cuja má conduta ética corrompeu as relações sociais, causando um prejuízo muito maior do que o benefício resultante das obras efectuadas.

O que podemos, nós os reformados, fazer no meio disto tudo? Como poderemos combater a injustiça de nos tirarem rendimentos enquanto continuam descansados os assaltantes do Estado e se mantêm luxos e desperdícios diversos à custa de dinheiros públicos?

Bom, devemos protestar com veemência e grande civismo. Não devemos dar o voto a quem não se disponha a reformar o próprio partido e o sistema de representação popular. Não devemos dar o voto a quem não anteveja dificuldades, não reconheça erros graves já cometidos ou prometa sem provar como irá cumprir o prometido.

E, sobretudo, na nossa conduta diária, não devemos deixar sem protesto, expresso ou implícito, toda a atitude em que observemos falta de ética ou de civismo, porque, na sociedade portuguesa, há um défice ético e cívico que facilita a vida aos oportunistas e vigaristas. ■

novos associados

Sejam bem-vindos!

Saudamos com grande alegria os novos associados. A todos recomendamos a visita ao site www.arge.pt, tendo em vista uma completa informação sobre a nossa Associação e as actividades em curso.

www.arge.pt

Neste lugar da internet poderão ver quem somos, consultar os Estatutos, os Regulamentos e o Plano de Actividades, aceder a registos oficiais sobre a Associação, ler as notícias mais recentes, consultar números anteriores deste boletim, obter contactos, reflectir sobre a solidariedade, copiar a ficha de inscrição, ler poesia, etc. Poderão, ainda, participar, enviando comentários e produções artísticas.

Eis os associados que se inscreveram no último trimestre:

N.º de Sócio / N.º Mecanográfico / Nome

1895	51098	José dos Reis Baltazar
1896	75663	João Fernando de Castro Tavares
1897	75922	António Fernando Gonçalves da Silva
1898	42951	Carlos Afonso da Serra Tello de Castro
1899	37990	Acácio Pereira Esteves Queirós
1900	181400	Amadeu Matos
1901	121400	Cidália Seco Caetano
1902	78158	Manuel Santos Nunes Reis
1903	107468	Maria Sílvia C. de M. Martins Fafaiol
1904	121142	João Paulo Fernandes Rua
1905	89265	António Gonçalves Nunes
1906	29564	Maria Joaquina Marques Bico
1907	112917	Maria Alexandra C. B. de Almeida Milhano
1908	52442	António José Castelo Simões
1909	40355	Manuel Jesus Silva
1910	932124	Maria Isabel F. do Nascimento Branco
1911	22608	António Amílcar Rodrigues Dias Pereira
1912	46760	Ventura Conceição Machado
1913	61026	Fernando Moreira Monteiro
1914	54437	José Filipe de Carvalho Oliveira
1915	47767	João de Deus Beco
1916	84387	José Manuel Dias Godinho
1917	57711	Manuel Ramos Alves Viana
1918	18392	Carlos Jaime Simões Pinheiro
1919	84840	Carlos Gaudêncio Rego Alfredo
1920	11487	José da Silva
1921	43915	Ivone Gomes Ferreira

1922	53430	Vítor Manuel Martins Ribeiro
1923	54992	Rosa Maria Tavares da Assunção Ribeiro
1924	47295	António Joaquim Proença dos Santos
1925	33324	Hilário Jesus Domingos

Errata

Na lista publicada na edição anterior, por razões alheias à nossa vontade, saiu com gralhas a informação relativa aos associados números 1857 e 1894. Deverá ler-se:

N.º de Sócio / N.º Mecanográfico / Nome

1857	98299	Manuel Carvalho Santos Silva
1894	123110	Manuel Ferreira De Oliveira

Apresentamos as nossas desculpas aos associados em causa. ■

solidariedade

Segundo Curso de Introdução à Informática para Reformados do Bairro da Petrolgal



José de Figueiredo Costa

Pelo segundo ano consecutivo, a ARGE, em parceria com a Galp Voluntária e a Associação de Moradores e Proprietários do Bairro da Petrolgal (AMPBP), levou a cabo um curso de informática para reformados.

A acção, que voltou a decorrer nas instalações da AMPBP, contou este ano com trinta participantes, na sua maioria moradores no Bairro, com idades compreendidas ente os sessenta e oito e os oitenta e um anos, distribuídos por cinco turmas, cada uma com o seu ou sua monitora, colaboradores voluntários oriundos de várias áreas de actividade da Galp Energia.

Os dois monitores e as três monitoras foram uma vez mais de uma enorme generosidade solidária, acompanhando a curiosidade de cada aluno pelos caminhos do conhecimento informático. A navegação na Internet constituía a grande janela dessa curiosidade, a par da escrita em Word.

Para além da informática, procurou-se fomentar o convívio e o espírito de grupo, o que foi plenamente alcançado.

A ARGE orgulha-se de mais esta iniciativa, agradecendo a generosidade da Galp Voluntária pela cedência dos monitores e à AMPBP pela utilização das instalações. ■

história viva e actualidade

Entrevista ao Presidente da Comissão Executiva da Galp Energia

O nosso entrevistado, Eng.º Manuel Ferreira De Oliveira, Presidente da Comissão Executiva da Galp Energia, é, naturalmente, uma pessoa muitíssimo ocupada, com solicitações de diversíssima ordem, obrigado a múltiplas viagens e com uma responsabilidade tremenda. Ainda assim, encontrou maneira de nos conceder uma entrevista no passado mês de Março, facto que muito agradecemos.

Sentimos nesta entrevista quanto o Eng.º Ferreira De Oliveira se tem empenhado no desenvolvimento da Galp Energia como uma grande empresa industrial sustentável, com capacidade de inovação e progresso nas diversas frentes da área onde se insere, da exploração e produção até à comercialização.

Numa altura em que andamos a sofrer consequências de uma forte desindustrialização em Portugal, decorrente de opções pelo caminho mais fácil, não deixa de assumir um significado muito especial a sua liderança na realização do exigente projecto de conversão das duas refinarias da Galp, o qual representou o maior investimento feito na indústria portuguesa até este momento.

Quantos anos conta nesta Empresa?

12 anos.

Considera-se realizado?

Se me considerasse realizado, no sentido em que isso significa ter atingido os objectivos que me propunha atingir, já não estaria aqui. Numa empresa como a Galp Energia, assim que se atinge determinado objectivo, logo outros tão ou mais complexos e aliciantes surgem pela frente. Mas é esta insatisfação permanente que torna tão fascinante liderar uma empresa como a Galp Energia.

Sente que contribuiu para um justo equilíbrio entre as expectativas, nem sempre coincidentes, dos accionistas, dos colaboradores e da sociedade em geral?

É uma pergunta que não me cabe responder, mas sim a cada um dos grupos que refere. Em relação aos accionistas, o que posso dizer é que sempre senti total confiança da sua parte e se assim não fosse não estaria aqui, uma vez que são os accionistas que nomeiam os corpos sociais e é por sua vontade expressa que ocupo estas funções. Quanto aos colaboradores, é missão da gestão traçar um justo equilíbrio entre as expectativas de curto e longo prazo. Nesta indústria, pensamos, planeamos e projectamos a muito longo prazo e a capacidade para executarmos os projectos transformacionais que temos em curso exige um rigor de gestão e uma disciplina no curto prazo que



Eng.º Manuel Ferreira De Oliveira

nem sempre são populares ou fáceis de entender. Mas sei que os colaboradores da Galp Energia compreendem o caminho que estamos a trilhar e se sentem desafiados e motivados para os ultrapassar. Seria irresponsável da parte da gestão comprometer a solidez estrutural da companhia em troca de brilharetes fugazes de curto prazo. Em relação às expectativas da sociedade, julgo que a melhor forma que temos de satisfazer é assegurando a solidez da empresa e cumprindo os projectos de investimento que temos em curso – que são extraordinariamente importantes para a economia portuguesa.

A Galp Energia tem procurado afirmar-se e tem-se afirmado como uma empresa geradora de riqueza, sustentável, de âmbito internacional, mas ancorada numa história nacional, amiga do ambiente, inovadora, preocupada com a sua inserção social e regida por um código de ética...

Os valores que refere são, de facto, cada vez mais transversais em tudo o que fazemos e isso tem sido reconhecido a nível global de uma forma que muito nos orgulha. No ano passado integrámos pela primeira vez o *Dow Jones Sustainability Index*, que é uma referência global em termos das melhores práticas de gestão nessas áreas e obrigou a um enorme esforço de muita gente. E este ano não podia ter começado de melhor forma nesse capítulo, uma vez que a Galp Energia passou agora a fazer parte do *Global 100 Most Sustainable Corporation in the World*, que é a referência de maior prestígio neste campeonato.

Que garantia existe de que estas ideias orientadoras se mantenham com outros accionistas?

Nenhuma empresa conseguirá sobreviver se olhar apenas à prossecução do lucro a qualquer preço, muito menos neste sector específico, em que os riscos em matéria de segurança ou em questões ambientais ou sociais são particularmente sensíveis. Nenhum accionista com um mínimo de visão estratégica poderá deixar de reconhecer e valorizar esta dimensão, sob risco de destruir aquilo em que investiu.

Qual o valor, absoluto e relativo, do capital e dos tempos dedicados pela Empresa às actividades na área da responsabilidade social? Como avalia o retorno imaterial desse investimento?

Todas as decisões que tomamos na Empresa são indissociáveis da vertente da responsabilidade corporativa, por isso, no limite, responderia que todos os céntimos que investimos e todo o tempo que dedicamos aos nossos projectos têm esse compromisso como patamar. O retorno é total, uma vez que, como já referi, descuar esta vertente seria destruir a Empresa. Sem esta preocupação permanente, a Empresa deixaria de existir num prazo mais rápido do que se pode imaginar.

Muitos dos programas de formação profissional no nosso país, desde há bastantes anos, têm servido para satisfazer interesses diferentes dos da preparação das pessoas. Quanto nos é dado observar, a Galp Energia recusa tais caminhos, apostando com grande exigência na formação, a vários níveis, bem como na inovação e na investigação e desenvolvimento. Perdoe-nos a pergunta: É de facto assim? Não há cedências à propaganda, à simples obtenção de fundos ou isenções, em detrimento do salutar incremento das competências e do saber?

Os desafios em que a Galp Energia se encontra envolvida são de tal ordem de complexidade que não seriam possíveis sem recursos humanos altamente qualificados. Estamos a trabalhar em condições extremas, no limite da capacidade e da técnica, a abrir novos caminhos ao conhecimento humano – desde logo na área de Exploração & Produção de petróleo e gás. Para isso, precisamos de mobilizar os melhores recursos humanos do mundo e não é apenas nas áreas técnicas. De nada nos servirá termos excelentes geólogos ou engenheiros de petróleo se não tivermos financeiros capazes de gerir o nosso balanço; para que nos serve ter o aparelho refinador se não tivermos quem o saiba operar no limite da eficiência. De pouco nos serve produzir os melhores produtos se não os soubermos tornar atractivos para os clientes. Todas estas áreas exigem recursos humanos altamente qualificados e isso não se consegue com acções de formação de mera propaganda. A nossa Academia Galp Energia resulta de uma colaboração com as melhores universidades do país e temos, para além da Academia, programas tão diversos que vão desde a simples formação de equipas de vendas até programas de investigação e doutoramento com universidades portuguesas e brasileiras.

Qual o valor acrescentado, nos produtos fabricados, decorrente da actividade das refinarias de Matosinhos e Sines? Depois de deduzido o valor da parte importada ao que é exportado, em que lugar é que fica a Empresa entre os maiores exportadores portugueses?

«A parte importada teria sempre que ser importada, uma vez que Portugal não é – ainda – um país produtor de petróleo. No limite, poderíamos optar por não ter refinação

“Nesta indústria, pensamos, planeamos e projectamos a muito longo prazo”

“Seria irresponsável da parte da gestão comprometer a solidez estrutural da companhia em troca de brilharetes fugazes”

“Nenhuma empresa conseguirá sobreviver se olhar apenas à prossecução do lucro a qualquer preço”

“[O] projecto de conversão das [...] duas refinarias [...] representou o maior investimento alguma vez efectuado na indústria portuguesa”

“O futuro será aquilo que hoje e diariamente formos capazes de construir”

e passarmos a ser uma empresa meramente comercial. Seria uma opção legítima e viável, uma vez que não existe qualquer limite à importação de produtos refinados. Se calhar evitaríamos muitas dores de cabeça, mas o país passaria a ser um mero receptor de combustíveis, com um enorme desequilíbrio na sua balança energética. Os accionistas da Empresa optaram por não seguir o caminho mais fácil e a Galp Energia acabou de completar um projecto de conversão das suas refinarias que representou o maior investimento alguma vez efectuado na indústria portuguesa. Isto permite substituir importações de gasóleo – em que o nosso país era deficitário – e passarmos a ser exportadores líquidos deste combustível. Com isto, aumentamos o valor acrescentado do processo de refinação que fica em Portugal e que, através das nossas exportações, contribui igualmente para o equilíbrio das nossas balanças energética e comercial.

Os reformados, que recebem um complemento de reforma através dos fundos de pensões da Empresa, questionam-se, apreensivos, sobre o futuro dessa parte dos seus rendimentos. Poderá a Galp Energia dar alguma garantia adicional sobre a adequada provisão e gestão desses fundos que, de algum modo, supere o estrito quadro legal?

(continuação na página seguinte)

Entrevista ao Presidente da Comissão Executiva da Galp Energia

(continuação da página anterior)

A Galp terá de reger-se pelo quadro legal em vigor e não tem condições para superar os compromissos assumidos com os fundos de pensões.

Tendo em vista um aprofundamento dos saberes e das relações entre pessoas, será possível implementar sessões de discussão entre colaboradores no activo e reformados sobre temas específicos?

Quando usamos a expressão sustentabilidade referimo-nos normalmente ao futuro. Mas o futuro não é um momento isolado algures no tempo que se materializará por obra e graça do acaso. O futuro será aquilo que hoje e diariamente formos capazes de construir. Mais importante do que isso é que o presente que agora vivemos e o ponto em que nos encontramos já foram um dia o futuro daqueles que nos precederam. A sustentabilidade é uma jornada inter-geracional e faz todo o sentido que esses laços se intensifiquem. ■

Assembleia Geral de Março de 2013

Realizou-se, conforme previsto, a Assembleia Geral Ordinária destinada à apreciação e votação do Relatório e Contas de 2012.

A reunião efectuou-se no dia 23 de Março de 2013, no auditório da Torre C da Galp Energia, a quem agradecemos, mais uma vez, a disponibilização deste espaço.

O Relatório e Contas de 2012, depois de ampla discussão e no seguimento da apreciação do Parecer do Conselho Fiscal, foi aprovado por unanimidade. As actividades



Mesa da Assembleia Geral no início dos trabalhos

desenvolvidas na área da solidariedade e da congregação dos associados mereceram particular relevo. Foi lembrada, de novo, a necessidade de aumentar o número de sócios para reforço da representatividade da Arge e da consequente capacidade de defesa dos legítimos interesses dos seus membros.

A proposta apresentada pela Direcção para a criação de um "Grupo de Amigos da Arge" suscitou uma animada discussão. Uma boa parte dos presentes concluiu que a ideia era boa mas que lhe faltava uma base regulamentar completa. Nesse sentido, os associados mandataram a Direcção para a elaboração e apresentação, na próxima Assembleia Geral, de um regulamento sobre o "Grupo de Amigos da Arge", sem prejuízo de, até lá, dar início à formação do Grupo, embora sem qualquer vínculo ou comprometimento específico.

Foram também prestadas informações sobre o nosso Site e a consignação de 0,5% do IRS a favor da Arge, dois assuntos que podem ser vistos, em notas separadas, na presente edição. ■

Site da Arge

Novo visual

Quem nas últimas semanas tenha procurado o nosso Site (www.arge.pt) encontrou uma nota dizendo que brevemente estará disponível uma nova versão. Com efeito, por falência do antigo fornecedor, vimo-nos forçados à reconstrução do Site. Pedimos propostas ao mercado e escolhemos, entre quatro potenciais fornecedores, a empresa Mediocode.

Depois de uma análise cuidada às propostas de organização e grafismo, a Direcção definiu o modelo de apresentação e pesquisa relativo ao novo Site, que terá o seu aparecimento público até ao fim do mês de Maio. O endereço não se altera: www.arge.pt.

Será um Site com um aspecto diferente do anterior, com um novo visual gráfico, novas cores, mais dinâmico na sua navegação e, segundo esperamos, muito mais apelativo junto do utilizador. Mantendo as mesmas secções do Site anterior, estas terão um novo formato de apresentação e arquivo.

Pretendemos fazer de www.arge.pt um lugar de encontro de todos os associados reformados, amigos e familiares, muito animado e cuja actividade venha a ser fortemente assegurada pelas três Delegações da ARGE – Norte, Centro e Sul, na sua qualidade de centros essenciais de iniciativas e notícias.

No momento em que lê esta nota, talvez já o novo Site esteja disponível. Participe com sugestões, notícias e comentários. ■

Reforçar a representatividade da Arge Defender a adequada provisão dos Fundos de Pensões Manter os Seguros de Saúde da Galp Energia

Estes são três objectivos cuja satisfação faz parte das preocupações dos membros da Direcção da Arge. O complemento de reforma e o acesso ao seguro de saúde, ambos garantidos pela Empresa, são duas peças essenciais no universo dos pensionistas da Galp Energia. Por outro lado, a representatividade da Associação é uma questão fundamental de afirmação institucional para a discussão destas e de outras matérias.

A última Assembleia Geral mostrou a sua concordância com a Direcção no que respeita à especial atenção dispensada a estas três vertentes de acção. Exemplo dessa concordância são também as respostas que obtivemos em duas breves entrevistas realizadas a 23 de Março deste ano.

Palmira Fernandes de Oliveira Simões
Associada n.º 0756



P - Dá-se, com certeza, com outros reformados da Galp Energia. Já verificou se eles são sócios da Arge?

R - *Realmente ainda não verifiquei.*

P - Aumentar o número de associados da Arge, parece-lhe importante?

R - *Sim, parece-me essencial.*

P - Portanto vai contactar os colegas que ainda não são associados?

R - *Sem dúvida, vou contactá-los.*

P - Acha que devemos defender a provisão dos Fundos de Pensões e a manutenção dos Seguros de Saúde da Galp Energia?

R - *Ah! Com certeza. Acho isso muito importante para os reformados. São duas coisas que devem continuar, sempre.*

Lurdes Patrício
Associada n.º 1608



P - Dá-se, com certeza, com outros reformados da Galp Energia. Já verificou se eles são sócios da Arge?

R - *Já o fiz e consegui bastantes novas inscrições.*

P - Por isso considera importante aumentar o número de associados da Arge?

R - *Sim. E também é preciso aumentar o número de "Amigos da Arge".*

P - Acha que devemos defender a provisão dos Fundos de Pensões e a manutenção dos Seguros de Saúde da Galp Energia?

R - *Claro que é necessário assegurar essas duas componentes das nossas reformas. E vejo a Arge como a entidade mais representativa para o fazer.*

O Boletim da Arge agradece a estas duas colegas a sua gentil contribuição. ■

Consignação de 0,5% do IRS à Arge

No Boletim anterior, o de Fevereiro de 2013, pedimos a todos os nossos associados que, sem qualquer encargo, consignassem 0,5% do seu IRS a favor da Arge. Infelizmente, as consignações que tenham sido efectuadas não irão poder ser usufruídas, dado a nossa Associação não constar da lista de entidades autorizadas a beneficiar da consignação do IRS de 2012. Não houve qualquer perda para quem tenha feito a consignação mas pode ter sido prejudicada alguma entidade à qual, em alternativa, o dinheiro fosse dirigido.

A nossa falha resultou de uma leitura admissível da lei 16/2001, de 22 de Junho, conjugada com uma deficiente informação que nos foi verbalmente prestada num Serviço de Finanças.

Com efeito, a lei 16/2001, no número 4 do seu artigo 32.º, diz que os contribuintes podem destinar 0,5% do seu IRS a uma igreja ou comunidade religiosa que tenha requerido tal benefício fiscal. E no número 6 desse mesmo artigo diz que o contribuinte, que não use da faculdade referida no número 4, poderá fazer a consignação a favor de uma outra entidade, dentro de um grupo que inclui as IPSS, que indicará na sua declaração de rendimentos. Neste último caso, que é o nosso, não é referida a necessidade da entidade beneficiária requerer o respectivo benefício fiscal.

Nestas circunstâncias, pareceu-nos que, depois de registados como IPSS, poderíamos beneficiar da consignação de 0,5% do IRS. Contudo, à cautela, fomos averiguar do assunto junto de um Serviço de Finanças. Aí, de modo verbal, confirmaram a nossa interpretação da lei. Ficámos descansados.

Havia, no entanto, que satisfazer os requisitos da Portaria 80/2003, de 22 de Janeiro, que estabelece os procedimentos a observar pelas IPSS e outras entidades humanitárias que desejem beneficiar do regime de consignação do IRS. Quando soubemos da Portaria já era tarde para requerer o benefício bem como para suspender o pedido entretanto lançado.

Uma associação como a nossa, soubemo-lo agora em Maio, passou, há poucos anos, por uma situação praticamente igual.

Embora o nosso erro tenha sido involuntário, desejamos apresentar desculpas a todos quantos possam ter sido afectados por ele. ■

APOIO SOLIDÁRIO

Dê o seu apoio a colegas carenciados

Todos os minutos que possa disponibilizar para este efeito são preciosos.

Contacte o colega da Direcção
Joaquim Moreira:
214 958 175 919 232 122
joaquimmoreira@iol.pt

Associados que nos deixaram

Manifestando o nosso sincero pesar às famílias enlutadas, registamos os seguintes falecimentos:

José Vicente Pereira | 16-01-2013 | Rosário, Setúbal

Eduardo Santos Garcia de Lemos | 24-01-2013 | Rebelva, Parede

Renato Leite Rebelo | 26-01-2013 | Lisboa

Fernando Coelho Almeida | 02-03-2013 | Vila Nova de Santo André

Serafim Batista Sales | 02-03-2013 | Lisboa

José Manuel Maria Jesus Oliveira Monteiro Souza Matos | 08-03-2013 | Funchalinho

José António Gomes | 13-03-2013 | Lisboa

Uranio Jesus Barata | 20-03-2013 | Lisboa

José Reis Costa | 21-03-2013 | Queluz

João Deus Campos | 26-03-2013 | Fontainhas, Cascais

António Maria Moutinho | 05-04-2013 | Vila Nova de Gaia ■